



EBITDA do 2T14 foi de R\$ 1,1 bilhão

Queda de 17% em relação ao 1T14, em base recorrente

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ A taxa média de utilização dos *crackers* foi de 84%, 1 p.p. inferior ao 1T14, influenciada, pela parada programada de manutenção em uma das linhas do site de Triunfo e pelo menor suprimento de matéria prima para a central do Rio de Janeiro.
- ▶ A demanda brasileira por resinas termoplásticas nesse trimestre (PE, PP, PVC) foi de 1.311 mil toneladas, uma queda de 2,6% em relação ao trimestre anterior, refletindo a desaceleração da economia doméstica. As vendas da Braskem acompanharam a tendência de mercado e atingiram 879 mil toneladas. Na comparação com o 2T13, que havia sido positivamente influenciado pela recomposição de estoques e o bom desempenho de determinados setores, o mercado caiu 8% e as vendas da Companhia 7%.
- ▶ As vendas de PP da unidade de negócios EUA e Europa atingiram 479 mil toneladas, uma expansão de 4% e 3% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente. A alta, em ambos os casos, é explicada pela recuperação dos mercados locais, especialmente no setores automotivos e de varejo nos EUA.
- ▶ No 2T14, a Braskem registrou EBITDA de R\$ 1.130 milhões, 17% a menos que o 1T14, em base recorrente, impactado, principalmente, pela queda dos *spreads* de petroquímicos no mercado internacional, pela apreciação do real de 6% e pelo *mix* de vendas das operações do Brasil. Na comparação com o 2T13, o EBITDA foi 6% superior, positivamente influenciado pelo patamar de *spreads* entre os períodos e a depreciação do real. Em dólares, o EBITDA do trimestre atingiu US\$ 507 milhões.
- ▶ A alavancagem da Companhia, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, quando medida em dólares, foi de 2,73x, em linha com o 1T14. Em reais, a alavancagem foi de 2,62x, uma queda de 3%.

Projetos de Expansão e de diversificação de matéria-prima

- ▶ Projeto no México
 - O progresso físico do empreendimento atingiu 75% e a montagem dos equipamentos de grande dimensão, como a torre de eteno, foi concluída.
 - As atividades de pré-marketing já atingiram cerca de 200 clientes.

Outros projetos

- Em linha com seu compromisso em fomentar a cadeia de plásticos brasileira, a Braskem seguiu avançando com o Plano de Incentivo à Competitividade da Cadeia do Plástico (PIC). Criado em 2013 e com planejamento de aporte de recursos de até R\$ 80 milhões, o PIC visa dar apoio comercial e suporte a ações estruturantes à indústria de transformação. Nesse contexto, com o objetivo de aproximar o setor agrícola das inovações em plástico, como o silo bolsa e carrocerias de caminhão em plástico, a Companhia e seus Clientes participaram da Agrishow, uma das maiores feiras desse setor no Brasil.
- A Braskem anunciou um projeto para produzir polietileno de ultra-alto peso molecular no seu site de La Porte, Texas (EUA). Conhecida comercialmente como UTEC, a resina conta com tecnologia 100% brasileira e têm aplicações em diversas indústrias.
- ▶ A Braskem está entre as 15 empresas consideradas como a Empresa dos Sonhos dos jovens brasileiros, apontou estudo realizado com quase 52 mil universitários e recém-formados.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O agravamento das questões geopolíticas no Iraque, Ucrânia e Rússia levou ao aumento dos preços de petróleo e, por consequência, da nafta, principal matéria-prima utilizada pela indústria petroquímica. Nesse contexto, os *spreads*¹ de resinas termoplásticas² e dos principais petroquímicos básicos³ registraram queda de 3% e 7%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre de 2014.

No caso do Brasil, o patamar da taxa de juros e de inflação, a expectativa de um racionamento de energia e a consequente queda no consumo das famílias impactaram o desempenho da economia. O menor número de dias úteis durante o período da copa do mundo também afetou o trimestre. A exceção continuou a ser o setor agrícola, que tem se beneficiado dos preços no mercado internacional, e que também deverá voltar a ter safra recorde de grãos.

A demanda brasileira de resinas termoplásticas, nesse cenário, foi de 1.311 mil toneladas, uma queda de 3% em relação ao 1T14, invertendo a sazonalidade de anos anteriores nos quais o segundo trimestre tem tradicionalmente uma demanda superior. As vendas da Braskem acompanharam essa tendência e atingiram 879 mil toneladas. Na comparação com o 2T13, que havia sido positivamente influenciado pela recomposição de estoques na cadeia e pelo bom desempenho de diversos setores, como de infraestrutura, automotivo e de agronegócio, a demanda do trimestre foi 8% inferior e as vendas da Braskem caíram 7%.

As vendas de PP da Braskem da unidade de negócios de EUA e Europa, por sua vez, totalizaram 479 mil toneladas no 2T14, uma alta de 4% e 3% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente; refletindo a gradual recuperação da economia norte-americana e os sinais de contínua melhora das economias da zona do Euro. Adicionalmente, em decorrência de investimentos em manutenção e melhoria da eficiência de ativos, realizados nos últimos 3 anos, a Braskem expandiu em cerca de 40 mil toneladas sua capacidade de PP da planta de Seadrift, Texas (EUA), que passou a ter uma capacidade anual de 225 mil toneladas.

No 1S14, o consumo aparente no mercado brasileiro de resinas termoplásticas atingiu 2.657 mil toneladas, uma queda de 3% na comparação com o ano anterior. As vendas da Braskem acompanharam essa tendência e totalizaram 1.780 mil toneladas, uma retração em torno de 5%.

As vendas de PP dos EUA e Europa totalizaram 939 mil toneladas no semestre, uma expansão de 5% em relação ao mesmo período de 2013, em resposta à melhora de suas economias, conforme já mencionado.

O EBITDA da Braskem no 2T14 foi de R\$ 1.130 milhões, uma queda de 17% em relação ao 1T14, em base recorrente. Os principais fatores que levaram a esse resultado foram (i) a redução do patamar de *spreads* de petroquímicos no mercado internacional; (ii) a apreciação de 6% do real; (iii) e o *mix* de vendas das operações do Brasil; (iv) parcialmente compensados pelo bom desempenho da unidade de negócios EUA e Europa. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 507 milhões, uma queda de 12% em relação ao EBITDA recorrente do 1T14 e em linha com o 2T13.

No acumulado do ano, a Companhia registrou EBITDA de R\$ 2.767 milhões ou US\$ 1.197 milhões. Excluindo-se os efeitos extraordinários, o EBITDA foi de US\$ 1.080 milhões, uma alta de 9% na comparação com o 1S13, positivamente influenciada pela recuperação dos *spreads* de petroquímicos no mercado internacional.

Em 30 de junho de 2014, a dívida líquida da Braskem era de US\$ 6.660 milhões, cerca de 1% superior a apresentada no fim do 1T14. A alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 2,71x para 2,73x, refletindo esse incremento e a manutenção do EBITDA nos últimos 12 meses.

A Braskem anunciou a construção de uma linha para produção de Polietileno de ultra-alto peso molecular no seu site de La Porte, Texas, nos EUA, um dos principais mercados consumidores desse produto. Conhecida comercialmente como UTEC, a resina conta com tecnologia 100% brasileira e tem aplicações em diversas indústrias, como extração de petróleo, artigos militares e construção civil. O projeto, que deverá entrar em

¹ Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta

² 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

³ 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

operação no 1º semestre de 2016, tem como objetivo complementar o portfólio de produtos produzidos no Brasil. A principal vantagem do UTEC são suas propriedades mecânicas, como forte resistência a abrasão, resistência ao impacto, leveza e baixo coeficiente de atrito.

Com o intuito de melhorar a competitividade da indústria nacional e a confiança dos empresários para novos investimentos, o Governo Federal anunciou em junho um pacote de medidas para estimular o setor industrial.

Entre as medidas, foi anunciada a reabertura do programa de pagamento e parcelamento de débitos federais - o Refis - que permite o uso do prejuízo fiscal acumulado para a quitação dos mesmos. As alterações na medida provisória 651/2014 e a oportunidade de aderir ao novo programa estão sendo analisadas pela Braskem.

Destaca-se ainda a volta, em caráter permanente, do programa Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras - que busca restituir parte dos tributos federais incidentes sobre as vendas destinadas ao mercado externo. A alíquota de restituição será fixada anualmente, podendo variar entre 0,1 e 3,0%, e será efetivada através do ressarcimento em espécie ou de crédito para compensação com tributos federais devidos. A alíquota, definida em 0,3% para 2014, todavia, não reflete o volume de imposto na cadeia produtiva.

DESEMPENHO

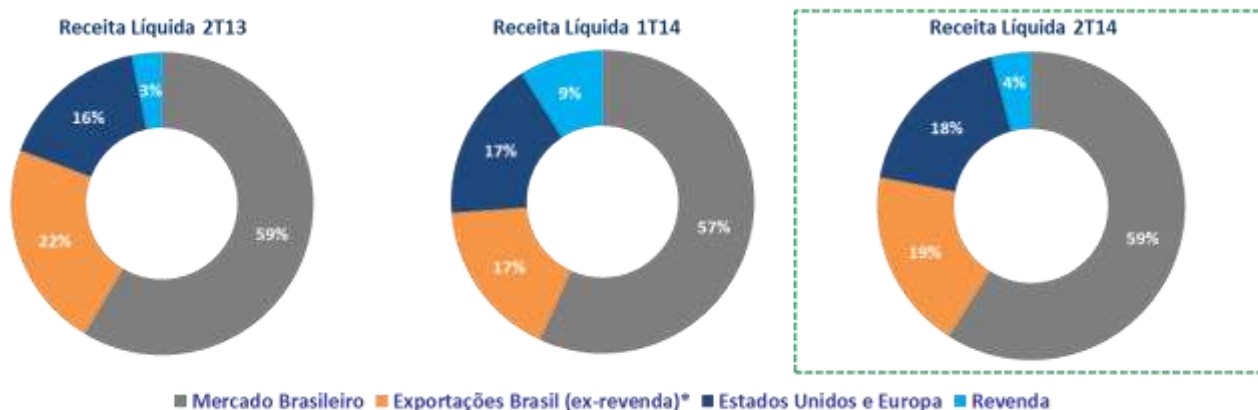
Em decorrência da decisão de manter os investimentos em distribuição química, que são os ativos referentes à Quantiq, a demonstração financeira trimestral da Braskem de 2013 foi reapresentada para incluir o resultado dessa operação.

► Receita Líquida

No 2T14, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 4,9 bilhões, uma redução de 3% em relação ao 1T14. Em reais, a receita alcançou R\$ 10,9 bilhões, uma queda de 8%, impactada pela apreciação média do real de 6% entre os períodos. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita do trimestre apresentou crescimento de 2,3% em dólares. Em reais, a receita apresentou redução de 3,5%.

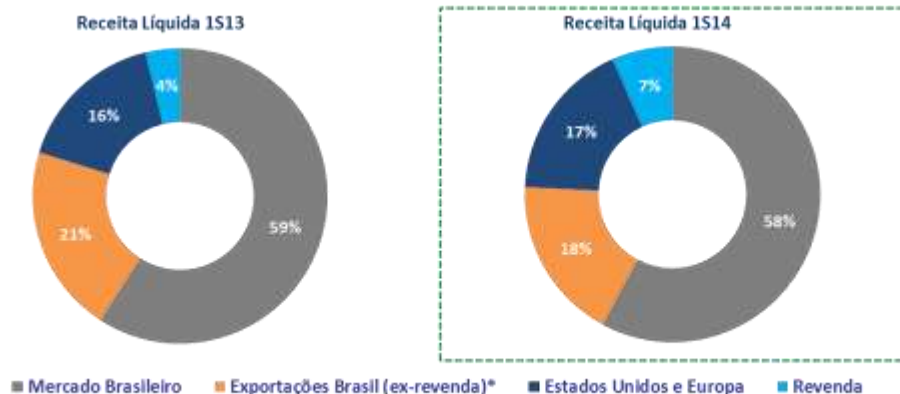
Na mesma base, na comparação com o 2T13, a receita líquida consolidada em dólares foi 2% superior, positivamente influenciada pelo patamar mais elevado dos preços de petroquímicos no mercado internacional. Quando medida em reais, a alta foi de 10%, refletindo a apreciação média do dólar de 8% entre os períodos.

No caso das vendas para o mercado externo, a receita ex-revenda no 2T14 foi de US\$ 1,8 bilhão, um crescimento de 5% na comparação com o trimestre anterior decorrente, principalmente, do maior volume de vendas de PP. Na comparação com o mesmo período de 2013, nas mesmas bases, a receita permaneceu estável; a redução do volume de vendas foi compensada pelo maior preço praticado no mercado internacional.



No 1S14, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 9,9 bilhões. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita líquida foi de US\$ 9,2 bilhões, 1% superior ao mesmo período de 2013. Em reais, a receita ex-revenda atingiu R\$ 21,2 bilhões, uma alta de 14%, explicada pela apreciação do real frente ao dólar de 13% entre os períodos e pelo maior patamar dos preços de petroquímicos no mercado internacional.

Na mesma base, a receita de vendas com o mercado externo totalizou US\$ 3,5 bilhões, praticamente estável na comparação com o primeiro semestre de 2013. O menor volume de vendas foi parcialmente compensado pelo maior preço médio, que seguiu em linha com a tendência de mercado internacional.

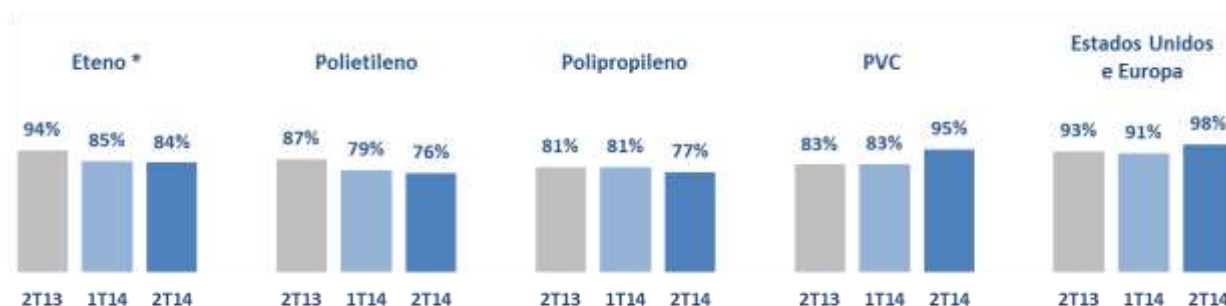


*Exportação de produtos produzidos no Brasil

Destaques dos Segmentos

► Taxa de utilização

No 2T14, a taxa média de utilização dos *crackers* foi de 84%, influenciada pela parada programada de manutenção de uma das linhas do *cracker* de Triunfo, que ocorreu entre março e abril, e por contínuos problemas de fornecimento de matéria-prima para o site do RJ; ambos os fatores também impactaram a operação das unidades de polietileno e polipropileno. Por sua vez, a recuperação na taxa de utilização das demais unidades reflete o retorno das operações após paradas programadas e não programadas no 1T14.



*Não contempla Eteno Verde

► Poliolefinas

Mercado brasileiro: o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 2T14 atingiu cerca de 1.011 mil toneladas, uma queda de 2% em relação ao 1T14, explicada pela redução da atividade econômica, que também foi afetada pelo menor número de dias úteis em decorrência da Copa do Mundo. Em relação ao 2T13, quando houve uma recomposição de estoques na cadeia e o bom desempenho de determinados setores, o mercado apresentou redução de 7%.

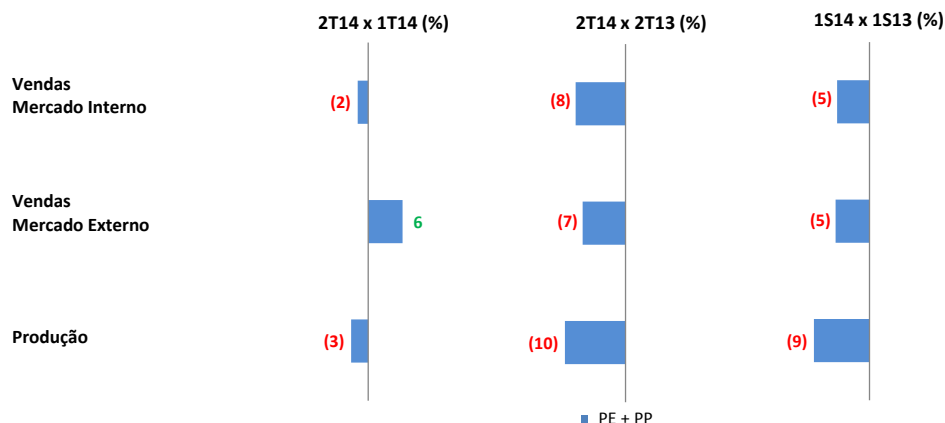
No 1S14, a demanda totalizou 2,0 milhões de toneladas, 1% inferior a apresentada no mesmo período de 2013.

Produção: o volume de produção no trimestre foi de 953 mil toneladas, uma redução de 3% e 10% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente, explicada, em ambos os períodos por paradas programadas e não programadas de manutenção.

Vendas MI: as vendas da Braskem totalizaram 724 mil toneladas no 2T14, uma redução de 2% em relação ao trimestre anterior, acompanhando a tendência do mercado. O *market share* foi de 72%, 1 p.p. superior. Na comparação com o 2T13, as vendas caíram 8%, em linha com a menor demanda entre os períodos.

Vendas ME: no 2T14, o volume de vendas de exportação totalizou 244 mil toneladas, um crescimento de 6% em relação ao 1T14, influenciado pelo maior volume de PP destinado ao mercado externo. Na comparação com o 2T13, as vendas foram 7% inferiores, refletindo o menor volume de produção.

No 1S14, o volume de produção atingiu 1.934 mil toneladas, 9% inferior ao mesmo período de 2013, influenciado por paradas programadas e não programadas de manutenção. Nesse contexto, as vendas da Braskem foram de 1.461 mil toneladas no mercado interno e de 475 mil toneladas no mercado externo.



► Vinílicos

Mercado brasileiro: a demanda estimada por PVC no 2T14 foi de 300 mil toneladas, uma redução de 4% em relação ao 1T14, também influenciada pela desaceleração da atividade econômica, que impactou os setores de infraestrutura e construção civil. Em relação ao 2T13, que havia sido positivamente impactado pela reconstrução de estoques, a demanda doméstica recuou 14%.

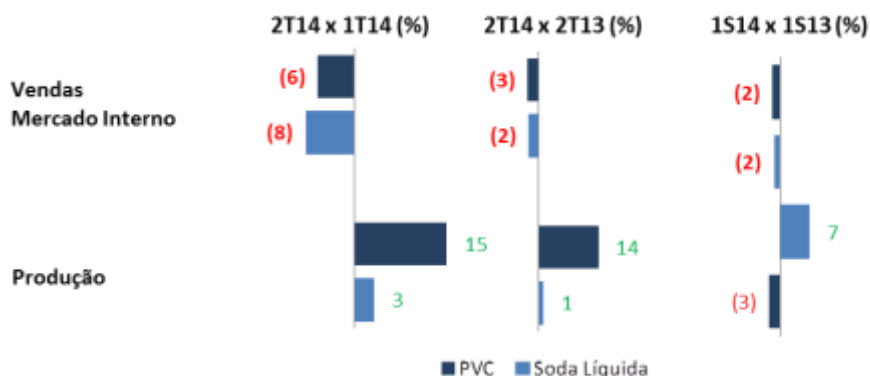
Produção: o volume de produção de PVC atingiu 167 mil toneladas, um crescimento de 15% em relação ao 1T14, refletindo a normalização da taxa de operação de sua unidade na Bahia após parada programada de manutenção no trimestre anterior. A produção de soda foi de 111 mil toneladas, 3% superior.

Na comparação com o 2T13, que havia sido afetado por parada programada e não programada de manutenção, a produção de PVC apresentou crescimento de 14%. A produção de soda, por sua vez, apresentou alta de 1%.

Vendas MI: no 2T14 as vendas de PVC da Braskem totalizaram 155 mil toneladas, 6% inferiores ao 1T14, acompanhando a tendência de mercado. O *market share* foi de 52%, 1 p.p. inferior. Em relação ao 2T13, as vendas de PVC apresentaram queda de 3% e um avanço de 6 p.p. no *market share*.

No caso de soda, o volume de vendas no trimestre foi 8% inferior ao 1T14, refletindo paradas programadas de clientes do setor de alumínio, principalmente. Na comparação com o 2T13, as vendas de soda apresentaram redução de 2%.

No 1S14, a produção de PVC atingiu 313 mil toneladas, uma alta de 7% na comparação com o 1S13, refletindo a melhor produção da planta de Alagoas após período de *ramp up*. O volume de vendas de PVC totalizou 319 mil toneladas. No caso de soda, a produção foi de 220 mil toneladas, uma redução de 3% em relação ao 1S13. As vendas de soda acompanharam essa tendência e totalizaram 228 mil toneladas no mercado doméstico.



► Petroquímicos Básicos

No 2T14, a produção de eteno foi de 790 mil toneladas, em linha com o 1T14 e 10% inferior na comparação com o 2T13, explicada pela parada programada de manutenção de uma das linhas do *cracker* de Triunfo, que começou em março e encerrou em abril, e por contínuos problemas de fornecimento no site do RJ.

Desempenho (t)	2T14	1T14	2T13	Var.	Var.	1S14	1S13	Var.
PETROQUÍMICOS BÁSICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Produção								
Eteno	789.769	789.559	875.943	0%	-10%	1.579.328	1.711.474	-8%
Propeno	312.023	323.734	392.251	-4%	-20%	635.757	764.388	-17%
Butadieno	88.775	90.353	104.759	-2%	-15%	179.128	205.609	-13%
BTX*	219.645	254.942	326.784	-14%	-33%	474.587	651.142	-27%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia atingiram 243 mil toneladas, um crescimento de 9% em relação ao 1T14, refletindo o aumento das exportações de propeno decorrente das boas oportunidades do mercado internacional. Em relação ao 2T13, as vendas apresentaram alta de 4%, explicada pelo mesmo fator.

Butadieno: as vendas no 2T14 foram influenciadas pela parada programada do *cracker* de Triunfo, que afetou a disponibilidade do produto, e totalizaram 89 mil toneladas, uma redução de 2% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o 2T13 a queda foi de 9%.

BTX: o volume de vendas de BTX totalizou 235 mil toneladas, em linha com o 1T14. Em relação ao 2T13, o volume de vendas foi 18% menor, refletindo o menor volume de produção e o arrefecimento do mercado brasileiro entre os períodos.

No primeiro semestre do ano, o volume de produção dos principais petroquímicos básicos apresentou queda em relação ao 1S13 influenciado pela parada programada acima mencionada. As vendas de eteno/propeno, por sua vez, apresentaram crescimento de 2%, refletindo a maior disponibilidade de produto para terceiros devido a parada programada de manutenção da 2ª geração. Os volumes de vendas de BTX e Butadieno no 1S14 apresentaram redução de 10% e 8%, respectivamente, influenciados pela menor produção.

Desempenho (t)	2T14	1T14	2T13	Var.	Var.	1S14	1S13	Var.
PETROQUÍMICOS BÁSICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	243.390	223.541	233.621	9%	4%	466.931	459.570	2%
Butadieno	89.396	91.478	97.871	-2%	-9%	180.874	196.109	-8%
BTX*	235.501	232.843	288.056	1%	-18%	468.344	518.957	-10%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

► EUA e Europa

Mercado: no 2T14, a demanda por PP nos EUA apresentou crescimento de 8% em relação ao 1T14, influenciada pela sazonalidade e pelo fim do rigoroso inverno. Na Europa, a demanda apresentou crescimento de 2%, decorrente da sazonalidade. Em relação ao 2T13, a demanda norte-americana e europeia permaneceu praticamente estável.

No 1S14, a demanda norte-americana por PP se manteve estável em relação ao 1S13. Já a demanda europeia apresentou crescimento de 2% entre os períodos, sinalizando a recuperação da economia.

Produção: o volume de produção no 2T14 foi de 493 mil toneladas, um aumento de 11% em relação ao 1T14, representando a regularização da taxa de utilização após paradas programadas e não programadas nos EUA no 1T14. Em relação ao 2T13, a alta foi de 8%.

Vendas: as vendas totalizaram 479 mil toneladas no 2T14, um aumento de 4% em relação ao 1T14, refletindo a melhor demanda nas duas regiões. Em relação ao 2T13, houve um crescimento de 3%.

No 1S14, a produção cresceu 6% em relação ao mesmo período de 2013, enquanto as vendas foram 5% maiores, refletindo a maior disponibilidade do produto.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	2T14 (A)	1T14 (B)	2T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S14 (D)	1S13 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PP	478.584	460.108	464.893	4%	3%	938.693	895.766	5%
Produção								
PP	492.804	444.233	456.650	11%	8%	937.037	884.407	6%

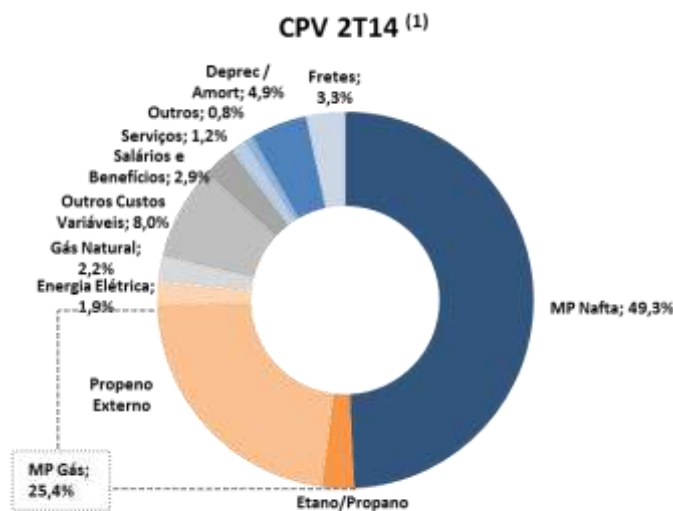
► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 2T14 foi de R\$ 9,6 bilhões, 7% inferior ao apresentado no 1T14, explicado, principalmente, (i) pelo menor volume de venda, que teve redução de 52%; (ii) e pelo menor preço do gás, que seguiu em linha com a tendência de mercado internacional. A depreciação média do dólar de 6% entre os períodos teve impacto positivo de R\$ 308 milhões.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado de produtores de países do norte da África e da Venezuela. O preço da nafta referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses da nafta

ARA), atingiu US\$ 919/t no 2T14, 1% inferior ao trimestre anterior (US\$ 931/t). O preço médio da nafta ARA, referência para a nafta importada, foi de US\$ 939/t no 2T14, 3% superior ao 1T14 (US\$ 915/t).

Em relação ao preço médio do gás, após um rigoroso inverno norte-americano, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram queda de 14% e 18% no 2T14 em relação ao 1T14, atingindo US\$ 29 cts/gal (US\$ 216/t) e US\$ 106 cts/gal (US\$ 555/t), respectivamente. No caso do propeno USG, o preço



(1) Não inclui revenda de nafta e custos da Quantiq

médio de referência USG foi de US\$ 1.536/t, uma redução de 5% em relação ao trimestre anterior, refletindo o fim das paradas programadas de manutenção nas refinarias da região.

Na comparação com o 2T13, o CPV teve alta de 11%. Os principais fatores foram (i) a apreciação de 8% do dólar médio, com impacto negativo de R\$ 479 milhões; (ii) o aumento do preço da nafta, etano e propano, que seguiram em linha com a tendência internacional; e (iii) o maior volume de revenda; parcialmente compensados pelo efeito da desoneração na compra de matérias-primas, que começou a transitar no resultado em meados do segundo trimestre do ano anterior.

No 1S14, o CPV foi de R\$ 20,0 bilhões, uma alta de 16% em relação ao mesmo período de 2013, explicada, principalmente, pela (i) apreciação de 13% do dólar; (ii) e pelo maior custo de matéria-prima, cujos preços acompanharam a dinâmica do mercado internacional.

► **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)**

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 604 milhões no 2T14, um aumento de R\$ 26 milhões na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao 2T13, tais despesas apresentaram um crescimento de R\$ 84 milhões ou 16%.

As **Despesas de Vendas** no 2T14 foram de R\$ 282 milhões, uma alta de 5% e 15% em relação ao 1T14 e 2T13, respectivamente. Em ambos os períodos, o aumento é influenciado pela estratégia conservadora da Companhia no crédito para a cadeia.

As **Despesas Gerais e Administrativas** foram de R\$ 323 milhões no trimestre, um aumento de 4% em relação ao 1T14, em decorrência de despesas extraordinárias de cerca de R\$ 10 milhões com divulgação institucional e materiais de publicidade. Em relação ao 2T13, as despesas gerais e administrativas apresentaram alta de 17%, explicada principalmente, pelo incremento nos gastos com pessoal (acordo coletivo) e pelas despesas extraordinárias, conforme explicado.

No acumulado do ano, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas foram de R\$ 1,2 bilhão, incremento de 13% em relação ao 1S13. A alta é explicada (i) pelo incremento nos gastos com pessoal (acordo coletivo); (ii) pelos gastos extraordinários acima mencionados; (iii) pela antecipação do pagamento de serviços de auditoria, que em 2013 ocorreram no 3T13; e (iv) pelo aumento nas despesas de vendas, em consequência dos maiores gastos com armazenagem e sobrestadia no primeiro trimestre.

► **EBITDA**

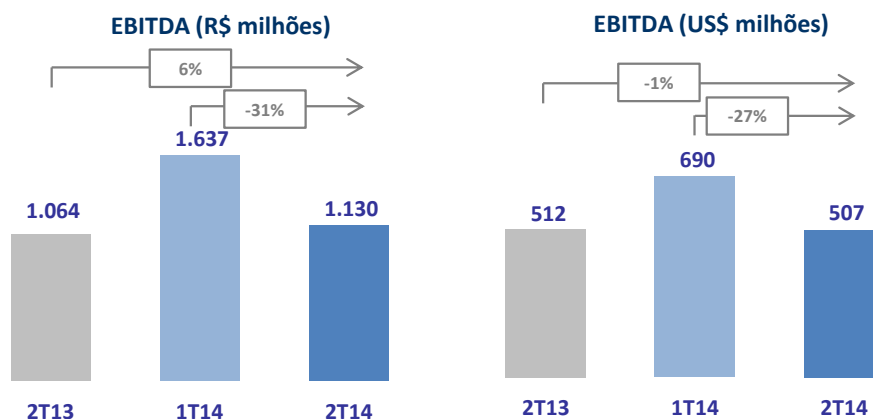
O EBITDA^[1] consolidado da Braskem no 2T14 atingiu R\$ 1.130 milhões, uma redução de 17% em relação ao EBITDA recorrente do 1T14. A margem ex-revenda de nafta/condensado foi de 10,7%. Os principais fatores que levaram a esse resultado foram (i) a retração dos *spreads* de petroquímicos no mercado internacional; (ii) do *mix* de vendas das operações do Brasil; (iii) e a apreciação do real em 6%; (iv) parcialmente

^[1] O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

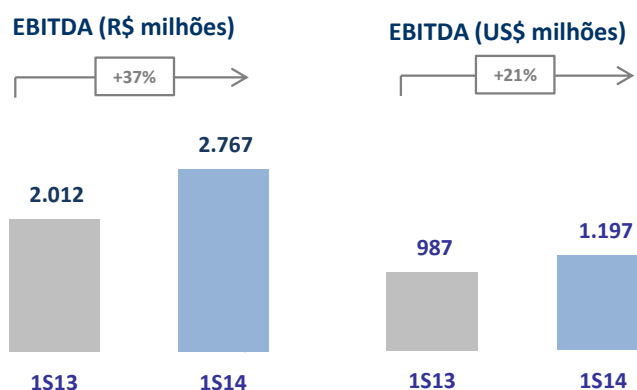
O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

compensados pelo melhor desempenho da unidade de negócios EUA e Europa. Em dólares, o EBITDA do trimestre foi de US\$ 507 milhões, uma redução de 12%.

Em relação ao 2T13, o EBITDA apresentou uma queda de 1% em dólares e uma alta de 6% em reais, explicada, principalmente, (i) pela recuperação dos *spreads* de resinas termoplásticas no mercado internacional e (ii) pela depreciação média do real em 8% entre os períodos; parcialmente compensados (iii) pelo menor volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos e (iv) pela retração dos *spreads* de petroquímicos básicos, que seguiram em linha com a tendência global.



No 1S14, o EBITDA consolidado da Braskem foi de R\$ 2.767 milhões, 37% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior. Destacam-se (i) o impacto positivo não recorrente de R\$ 277 milhões no 1T14 referente à venda de ativo não estratégico; (ii) a recuperação dos *spreads* de resinas termoplásticas no mercado internacional; (iii) a depreciação do real de 13%; e (iv) o melhor desempenho da unidade de negócios Eua e Europa; parcialmente compensados (v) pelo menor volume de vendas de resinas e dos principais petroquímicos básicos e (vi) pela provisão adicional de R\$ 65 milhões dos Planos Petros. Quando expresso em dólares, o EBITDA apresentou alta de 21%. Excluindo-se o impacto positivo não recorrente da alienação, o EBITDA do 1S14 apresentou alta de 24% em reais e 9% em dólares.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 2T14 foi uma despesa de R\$ 478 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 560 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de junho de 2014, essa exposição era composta (i) na operação, por 60% de fornecedores, parcialmente

compensados por 73% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 75% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um *hedge* natural, que está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Por exportar regularmente parte de sua produção e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a partir de 1º de maio de 2013 a Braskem passou a designar parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações.

Nesse contexto, o efeito da depreciação do dólar⁴ em 3% sobre a exposição líquida, do montante dos passivos não designados ao *hedge accounting*, impactou positivamente o resultado financeiro em R\$ 35 milhões.

Excluindo os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 2T14 apresentou uma despesa de R\$ 441 milhões, uma redução de R\$ 43 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicada, principalmente, pelo impacto cambial no cálculo dos juros das dívidas em dólar e pelo ganho nas aplicações financeiras em reais. Em relação ao 2T13, que havia sido impactado pela atualização dos processos judiciais relacionados à adesão ao Programa Especial de Parcelamento (PEP) do estado de SP, o resultado financeiro líquido foi R\$ 31 milhões inferior.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido do 1S14 apresentou uma despesa de R\$ 925 milhões, um aumento de R\$ 88 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do aumento da taxa básica de juros do país e da amortização antecipada das dívidas de curto prazo.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	2T14	1T14	2T13	1S14	1S13
Despesas financeiras	(523)	(577)	(1.002)	(1.100)	(1.233)
Juros Financiamento	(270)	(307)	(289)	(577)	(526)
Variação Monetária (VM)	(77)	(86)	(74)	(163)	(147)
Variação Cambial (VC)	87	54	(332)	141	(47)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(27)	(30)	(83)	(58)	(105)
Outras Despesas	(235)	(208)	(224)	(443)	(407)
Receitas financeiras	45	17	330	62	454
Juros	61	45	50	105	78
Variação Monetária (VM)	6	17	5	23	8
Variação Cambial (VC)	(52)	(61)	202	(113)	244
Juros SELIC s/ativos tributários	18	7	33	26	40
Outras Receitas	12	9	40	21	84
Resultado Financeiro Líquido	(478)	(560)	(672)	(1.038)	(779)
R\$ milhões	2T14	1T14	2T13	1S14	1S13
Resultado Financeiro Líquido	(478)	(560)	(672)	(1.038)	(779)
Variação Cambial (VC)	35	(7)	(131)	28	197
Variação Monetária (VM)	(71)	(69)	(69)	(140)	(140)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(441)	(484)	(472)	(925)	(837)

⁴ Em 30 de junho de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,2025/US\$ 1,00

► Lucro Líquido

O lucro líquido da Braskem no 2T14 foi de R\$ 124 milhões no 2T14, em linha com o menor resultado operacional.

No 1S14, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 521 milhões, explicado pela alienação de ativos não estratégicos e pelo melhor desempenho operacional entre os períodos. Destaca-se ainda a adoção do *hedge accounting*, desde maio de 2013, que traduz melhor os efeitos da variação cambial dos passivos em dólar no resultado da Companhia.

► Estrutura de Capital e Liquidez

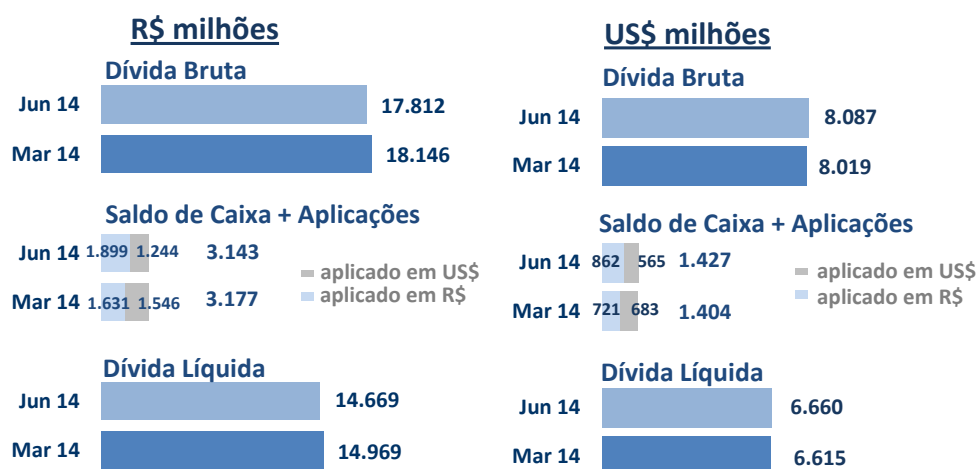
Em 30 de junho de 2014, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 10,6 bilhões. Este montante contempla o financiamento do projeto México no valor de US\$ 2.496 milhões, recebido pela subsidiária Braskem-Idesa até o 2T14, incluindo a 3ª parcela do project finance no valor de US\$ 465 milhões, recebida em 8 de abril de 2014. Pelo fato deste investimento ser feito na modalidade de *project finance* (70% dívida e 30% *equity*), onde a dívida do projeto deve ser repaga com sua própria geração de caixa, para efeito da análise do endividamento da Companhia o mesmo não será incluído.

Nesse contexto, a Braskem registrou dívida bruta de US\$ 8.087 milhões, 1% superior à registrada em 31 de março de 2014. Quando medida em reais, a dívida bruta apresentou redução de 2%, em decorrência da depreciação da moeda norte-americana em 3%⁵ no período. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 69%.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1.427 milhões, um aumento de US\$ 23 milhões em relação ao trimestre anterior.

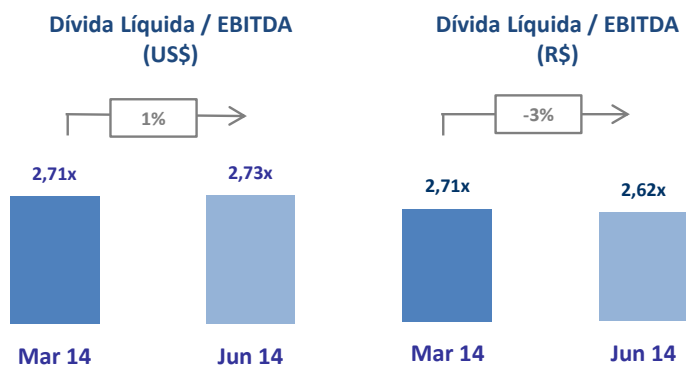
Por consequência, a dívida líquida da Braskem apresentou alta de 1%, totalizando US\$ 6.660 milhões. Quando medida em reais, a dívida foi 2% inferior a apresentada no 1T14. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 75%.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui ainda três linhas de crédito rotativo (*stand by*) duas que totalizam US\$ 600 milhões e uma no valor de R\$ 450 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de default (*Credit Default Swap*) e rating elevado.



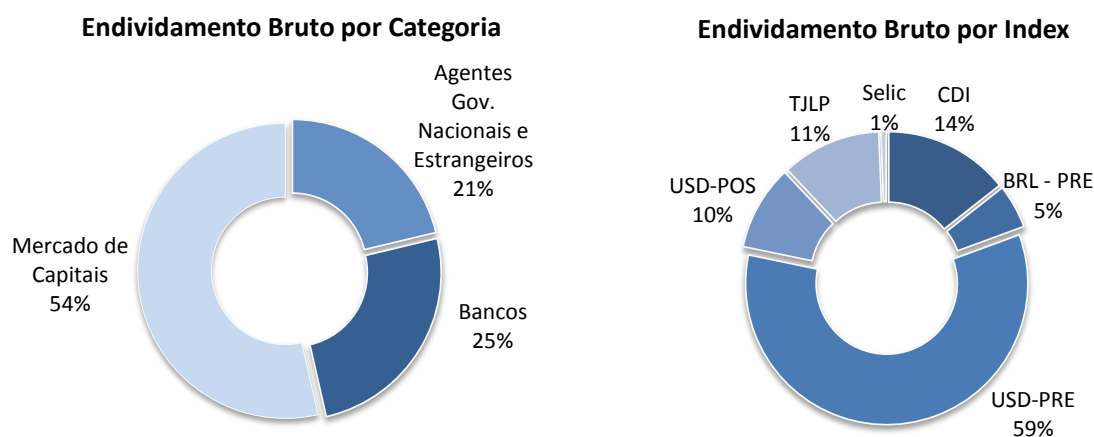
⁵ Em 30 de junho de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,2025/US\$ 1,00

A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, mensurada em dólares, encerrou o trimestre em 2,73x, praticamente em linha com a alavancagem apresentada em 31 de março de 2014. Em reais, a alavancagem foi para 2,62x, uma redução de 3%, influenciada pela apreciação do real entre os períodos.

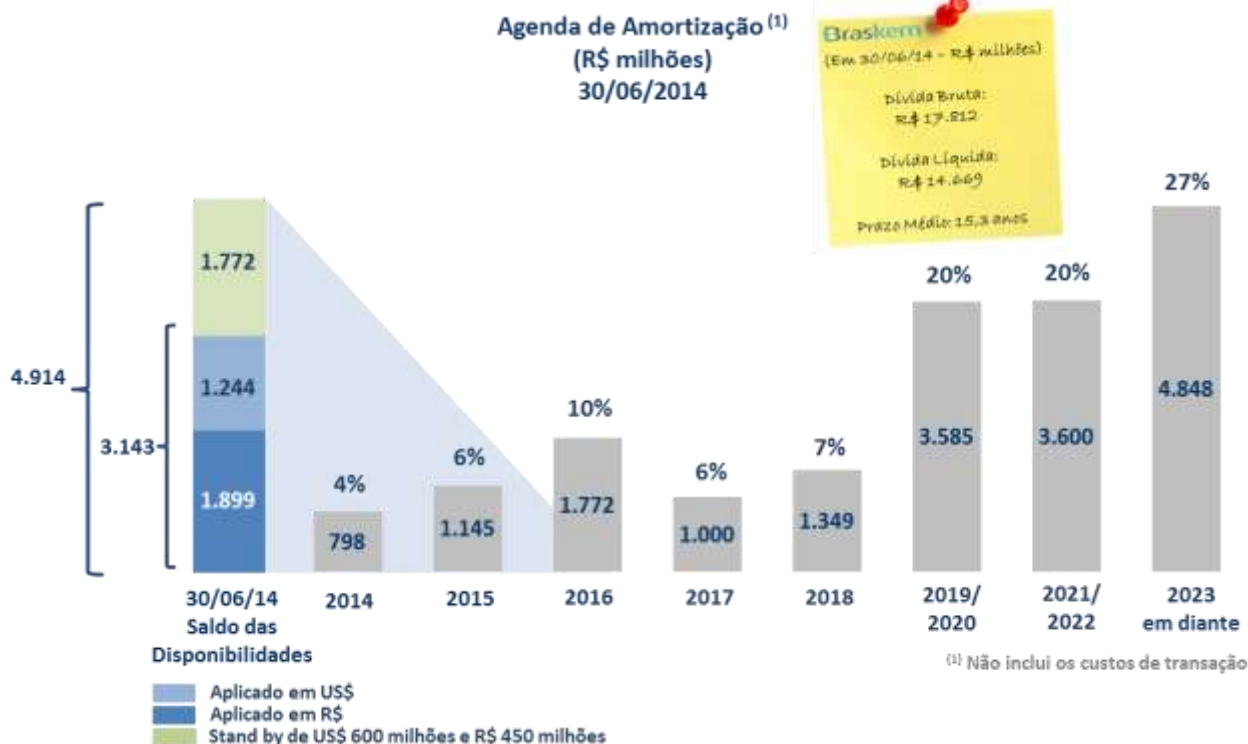


Em 30 de junho de 2014, o prazo médio do endividamento era de 15,3 anos (anterior de 15,4 anos), em linha com o registrado no fim do primeiro trimestre. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica em 21 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 30 de junho de 2014 era de 6,17% em dólares e 8,70% em reais versus o trimestre anterior de 6,15% em dólares e 9,03% em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização da Companhia em 30 de junho de 2014.

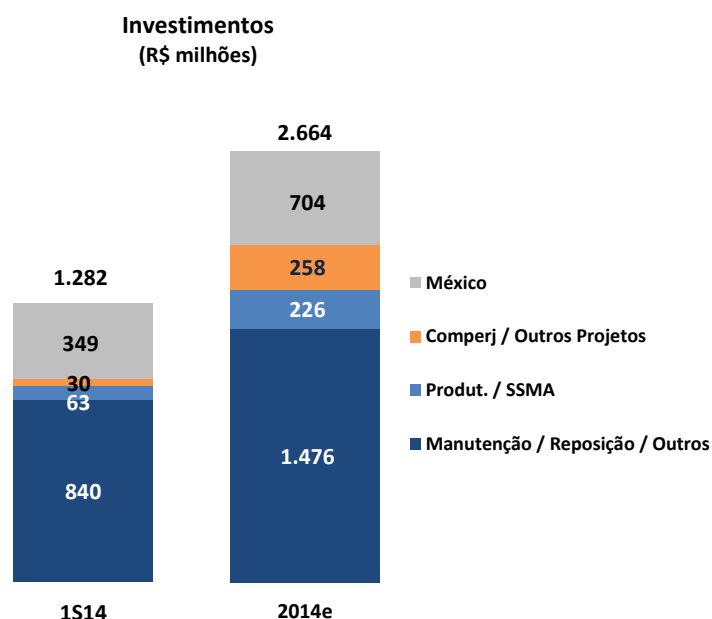


Apenas 4% do total da dívida têm vencimento no ano de 2014, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 26 meses. Considerando o prazo final para o saque das linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 28 meses.

INVESTIMENTOS:

A Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 1.282 milhões (não inclui juros capitalizados e os recursos do project finance e do acionista minoritário do projeto México) no 1º semestre de 2014.

Desse montante, 65% do total (R\$ 840 milhões) foi direcionado às operações industriais, incluindo parte do desembolso das paradas programadas de manutenção no site de Triunfo, finalizada em abril, e de São Paulo, prevista para o 3T14. A Companhia destinou ainda cerca de 30% (R\$ 349 milhões) à construção do novo complexo petroquímico no México. O restante está relacionado a demais projetos em andamento, como, por exemplo, (i) os investimentos para a produção de UTEC em La Porte, EUA; (ii) e a expansão e conversão de uma das linhas de produção de polietileno na Bahia para PEBDL base metaloceno.



AQUISIÇÃO DA SOLVAY INDUPA:

Em 24 de junho de 2014, a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) apresentou relatório sugerindo a impugnação da operação de aquisição dos ativos da Solvay Indupa por entender que esta teria potencial anticompetitivo. Como previsto em lei, o parecer da Superintendência-Geral não é vinculativo, constituindo a primeira etapa do processo de análise da operação, que será apreciada pelo plenário do CADE.

Em 24 de julho, a Companhia apresentou recurso demonstrando que o mercado relevante de PVC e soda cáustica é internacional, em linha com o que o CADE vem decidindo há vários anos, razão pela qual a operação não apresenta ameaça à livre competição.

Em relação à Oferta Pública de Ações (OPA) aos acionistas minoritários da Solvay Indupa, feita em fevereiro de 2014, no valor de 2,40 pesos argentinos por ação, a Braskem informa que o processo permanece sob análise de CNV.

PIPELINE DE PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	Acumulado até jun/14	Características
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 4,5 bi ⁶	~US\$ 3,2 bi	<ul style="list-style-type: none"> ▪ JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). ▪ Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. ▪ Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. ▪ Concluída a preparação do terreno (terraplanagem). ▪ Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo. ▪ Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões: <ul style="list-style-type: none"> ○ SACE: US\$ 600 milhões; ○ IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan a ser complementado por um valor em B Loan de US\$ 700 milhões; ○ BNDES: US\$ 623 milhões; ○ BancoMext e NAFIN: US\$400 milhões; ○ EDC: US\$ 300 milhões. ▪ Construção: no 2T14 o progresso físico do

⁶ O investimento fixo (Capex) estimado para o projeto é de US\$ 3,2 bilhões. O investimento total, que é de cerca de US\$ 4,5 bilhões, contempla o investimento fixo, a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

empreendimento atingiu 75%. Avanço conforme o planejado com foco (i) nas instalações dos equipamentos; (ii) montagem das estruturas metálicas e tubulações; e (iii) nas atividades *offsite*, principalmente, na conclusão da linha de transmissão elétrica. Mais de 640 equipamentos e 50 mil toneladas de materiais já foram recebidos no site e cerca de 560 pessoas já foram contratadas para conduzir a futura operação industrial.

- 1º desembolso da parcela do *project finance* em 24 de julho de 2013 no valor de US\$ 1.484 milhões. 2º desembolso em 6 de novembro de 2013 no valor de US\$ 547 milhões. 3º desembolso em 8 de abril de 2014 no valor de US\$ 465 milhões.
- Prioridades 2014:
 - Construção e contratação de mão-de-obra qualificada visando manter o bom nível de produtividade na montagem mecânica;
 - Ampliação do número de clientes ativos, com consequente incremento no volume de importação de resinas para revenda e estruturação das equipes comerciais e de logística para suportar as crescentes demandas do pré-marketing;
 - Capacitação e treinamento dos integrantes que conduzirão a futura operação industrial.

Comperj Rio de Janeiro – Brasil	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O projeto, que segue em processo de estudos, visa atender a crescente demanda do mercado brasileiro, agregando valor aos recursos naturais do país e apoiando seu processo de industrialização.
Ascent West Virginia - EUA	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A análise econômico-financeira e os estudos de engenharia seguiram avançando e um novo acordo de fornecimento de etano foi assinado com a Range. Considerando o contrato já existente com a Antero, cerca de 50% do fornecimento de matéria-prima já está assegurado. ▪ A estrutura societária do projeto ainda deve ser definida.

DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa VISIO

A Braskem segue seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e agregação de valor para seus clientes. Alguns dos destaques do trimestre:





A São Bernardo, que atua no segmento de utilidades domésticas, passou a adotar a resina de polipropileno da linha Maxio na produção de seus produtos. Com isso, a empresa conseguiu ganhos no seu processo produtivo, através da redução do consumo de energia e do tempo do ciclo de produção.

A Braskem, em parceria com a Tramontina, desenvolveu uma nova resina de polipropileno que confere maior resistência e rigidez aos móveis de plásticos.



Desenvolvimento Sustentável

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) Fontes e Operações cada vez mais sustentáveis; (ii) Portfólio de Produtos cada vez mais sustentável; e (iii) Soluções para uma vida mais sustentável.

No semestre, destacam-se:

- Conclusão do inventário de emissões de gases efeito estufa. Foi aferida a redução de 13% na intensidade das emissões entre 2008 e 2013. O inventário foi submetido ao GHG Protocol Brasil e ao Carbon Disclosure Project;
- Apoio da Braskem à elaboração e publicação do Manual de Compras Sustentáveis do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS);
- Inauguração em Campinas (SP) do novo laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento voltado a projetos de desenvolvimento de produtos químicos a partir de matéria prima renovável e investimentos na aquisição de novos equipamentos para o Centro de Tecnologia e Inovação em Triunfo (RS);
- Lançamento da nova linha de Polibutenos (PIB), que permite a produção de produtos mais leves e resistentes;
- Inauguração da Estação Ambiental Braskem, no Parque Sauipe (BA), que visa estimular a conscientização de crianças e adultos para a conservação do Meio Ambiente e esclarecer como o plástico contribui para a melhoria da vida moderna;
- Realização da ação "Reciclagem Premiada", em parceria com Ambev, em comemoração ao Dia Internacional da Reciclagem e que coletou 70 mil embalagens plásticas em Salvador/BA.

Mais informações sobre a atuação da Braskem em sustentabilidade podem ser encontradas no Relatório Anual 2013, lançado no final de maio, com verificação de terceira parte, em conformidade com os requisitos da versão G4 da Global Reporting Initiative – GRI.

PERSPECTIVAS:

O Fundo Monetário Internacional reduziu sua expectativa de crescimento da economia global para 3,4% em 2014. A revisão dos dados da economia dos EUA do primeiro trimestre, cuja demanda havia sido impactada pelo rigoroso inverno, foi um dos pontos destacados. Ainda, dados preliminares do governo norte-americano apontam para um crescimento de 4% no 2T14, em taxas anuais, influenciado pelo maior consumo das famílias e nível de investimento.

Apesar de um cenário mais positivo para Europa, o elevado nível de endividamento na Itália e França, bem como o aumento das sanções contra a Rússia, em decorrência de suas ações na Ucrânia, também são fatores de risco para a recuperação do crescimento da região.

No caso da China, a demanda caiu mais do que o esperado nos primeiros meses do ano em função das medidas adotadas pelo governo para prevenção de uma bolha no mercado imobiliário. Todavia, as novas políticas de estímulo adotadas para viabilização de um crescimento mais sustentável já surtiram efeito e a economia expandiu 7,5% a.a. Para 2014, espera-se um PIB de 7,4%.

Em linha com a tendência mundial, o PIB brasileiro foi revisado para 0,86%, de acordo com a última pesquisa divulgada pela Focus do Banco Central. A queda é explicada pela redução da atividade econômica, que tem sido impactada pelo menor nível de investimento e por condições financeiras mais restritas. Espera-se que o Governo brasileiro avance nas medidas que possibilitem a recuperação sustentável da economia, bem como do crescimento e da competitividade da indústria nacional.

A estratégia da Braskem continua pautada no fortalecimento do seu negócio através (i) da ampliação da competitividade de sua matriz da matéria-prima, da redução do seu custo e sua diversificação; (ii) do contínuo fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) do apoio à construção de uma política industrial para o desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) da busca pela eficiência operacional; (v) e da manutenção de sua hígidez financeira e disciplina de custos.

A Companhia tem focado seus recursos em projetos prioritários e com alto retorno. O projeto no México segue avançando, e a expectativa de conclusão das obras e partida das unidades é para o final de 2015.

Os estudos de viabilidade do projeto Ascent, no qual a Braskem em conjunto com investidores tem analisado a construção de um complexo integrado para produção de polietileno a partir das oportunidades do gás de xisto norte-americano, têm evoluído.

Além da parada programada de manutenção do seu *cracker* de Triunfo, que ocorreu em março e abril, a Companhia planeja uma parada programada de manutenção em uma das linhas do seu *cracker* de São Paulo a partir da 2ª quinzena de setembro.

A Braskem permanece focada ainda em manter a competitividade dos seus ativos e de toda a cadeia petroquímica e dos plásticos brasileira e, nesse contexto, segue empenhada nas negociações dos novos termos e condições para a renovação do contrato de fornecimento de nafta.

No caso da indústria petroquímica mundial, o cenário de curto prazo, até o momento, é favorável. Os fundamentos de mercado indicam um patamar de *spreads* similar ao dos últimos trimestres, em função de paradas programadas (EUA, Europa e Ásia) e não programadas (Europa); e dos sinais de recuperação da demanda europeia e de maior crescimento da economia norte-americana. Os fatores de risco permanecem associados às tensões geopolíticas na Ucrânia e Iraque, que podem levar à alta dos preços de petróleo, afetando o desempenho da economia mundial e do setor petroquímico.

No médio e longo prazos, o cenário para indústria petroquímica também permanece positivo. A Braskem, por sua vez, segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, sem perder o foco na manutenção de sua hígidez e disciplina financeira.

NOTA: (i) Em 30 de junho de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,2025/US\$ 1,00.

PRÓXIMOS EVENTOS:

▶ **Teleconferência sobre os Resultados 2T14**

Português

13h00 (Brasília)

12h00 (US EST)

09h00 (Los Angeles)

17h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem

Inglês

14h30 (Brasília)

13h30 (US EST)

10h30 (Los Angeles)

18h30 (Londres)

EUA: +1 (866) 890-2584

Demais países: +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem



EQUIPE RI:

Roberta Varella

Head de RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com

Fernando T. de Campos

Coordenador de RI

Tel: (55 11) 3576-9479

fernando.campos@braskem.com

Daniela Balle de Castro

Especialista em RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com

www.braskem.com.br/ri

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	21
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	22
ANEXO III:	Balço Patrimonial Consolidado	23
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	24
ANEXO V:	Volume de Produção	25
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	26
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	27
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	28

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	2T14 (A)	1T14 (B)	2T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S14 (D)	1S13 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	12.565	13.630	11.408	-8%	10%	26.196	22.722	15%
Receita Líquida de Vendas	10.853	11.843	9.747	-8%	11%	22.696	19.248	18%
Custo dos Produtos Vendidos	(9.600)	(10.325)	(8.654)	-7%	11%	(19.924)	(17.144)	16%
Lucro Bruto	1.253	1.518	1.093	-17%	15%	2.771	2.104	32%
Despesas com Vendas	(282)	(270)	(245)	5%	15%	(551)	(497)	11%
Despesas Gerais e Administrativas	(323)	(309)	(275)	4%	17%	(632)	(553)	14%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(15)	190	(25)	-	-40%	175	(54)	-
Resultado de Participações Societárias	1	(0)	2	-	-61%	1	(3)	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	635	1.129	550	-44%	15%	1.764	997	77%
Resultado Financeiro Líquido	(478)	(560)	(672)	-15%	-29%	(1.038)	(779)	33%
Lucro Antes do IR e CS	157	569	(122)	-72%	-	726	218	234%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(33)	(173)	(3)	-81%	997%	(205)	(110)	87%
Lucro Líquido	124	396	(125)	-69%	-	521	108	383%
Lucro por ação (LPA)	0,16	0,51	(0,14)	-	-	0,67	0,13	424%

Nota: com a decisão da Administração em manter os investimentos na Quantiq, a demonstração financeira trimestral da Braskem de 2013 foi representada para incluir o resultado dessa operação.

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	2T14 (A)	1T14 (B)	2T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	1S14 (D)	1S13 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido	124	396	(125)	-69%	-	521	108	383%
Imposto de Renda / Contribuição Social	33	173	3	-81%	997%	205	110	87%
Resultado Financeiro	478	560	672	-15%	-29%	1.038	779	33%
Depreciação, amortização e exaustão	497	506	486	-2%	2%	1.003	972	3%
<i>Custo</i>	440	467	444	-6%	-1%	907	889	2%
<i>Despesas</i>	57	39	43	46%	32%	95	82	16%
EBITDA Básico	1.132	1.635	1.036	-31%	9%	2.766	1.969	41%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(1)	2	30	-	-	1	40	-98%
Resultado de participações societárias (ii)	(1)	0	(2)	-	-	(1)	3	-
EBITDA Ajustado	1.130	1.637	1.064	-31%	6%	2.767	2.012	37%
Margem EBITDA	10,4%	13,8%	10,9%	-3,4 p.p.	-0,5 p.p.	12,2%	10,5%	1,7 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	30/06/2014 (A)	31/03/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	14.186	14.861	-5%
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.151	3.214	-2%
Aplicações Financeiras	155	87	77%
Contas a Receber de Clientes	2.799	2.831	-1%
Estoques	5.118	5.551	-8%
Tributos a Recuperar	2.364	2.390	-1%
Outros	598	788	-24%
Não Circulante	32.306	31.715	2%
Aplicações Financeiras	23	26	-13%
Depósitos Judiciais	212	212	0%
IR e CS Diferidos	706	807	-13%
Tributos a Recuperar	1.099	1.200	-8%
Indenizações Securitárias	163	126	29%
Investimentos	123	123	0%
Imobilizado	26.688	25.839	3%
Intangível	2.851	2.884	-1%
Outros	443	500	-11%
Total do Ativo	46.492	46.576	0%
PASSIVO E P.L.	30/06/2014 (A)	31/03/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	12.597	12.952	-3%
Fornecedores	9.766	9.960	-2%
Financiamentos	1.329	1.224	9%
<i>Project Finance</i>	27	23	19%
Operações com Derivativos	53	79	-33%
Salários e Encargos Sociais	437	559	-22%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	5	132	-97%
Tributos a Recolher	525	473	11%
Adiantamentos de Clientes	214	309	-31%
Provisões Diversas	93	88	5%
Demais Contas a Pagar	149	105	41%
Não Circulante	25.534	25.245	1%
Financiamentos	16.483	16.922	-3%
<i>Project Finance</i>	5.447	4.559	19%
Operações com Derivativos	367	382	-4%
IR e CS Diferido	842	848	-1%
Tributos a Recolher	820	888	-8%
Provisões Diversas	454	453	0%
Adiantamentos de Clientes	108	129	-16%
Demais Contas a Pagar	737	777	-5%
Outros	277	286	-3%
Patrimônio Líquido	8.361	8.379	0%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	55	410	-87%
Ações em Tesouraria	(49)	(49)	0%
Outros Resultados Abrangentes*	(577)	(790)	-27%
Lucros Acumulados	548	412	-
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	108	120	-9%
Total do Passivo e PL	46.492	46.576	0%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para hedge accounting (Nota 20 (b) das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	2T14	1T14	2T13	1S14	1S13
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	157	569	(122)	726	218
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação e Amortização	497	506	486	1.003	972
Resultado de Participações Societárias	(1)	0	(2)	(1)	3
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	262	306	486	567	512
Custo na venda de investimento em controlada	(315)	38	-	(277)	-
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	1	4	42	5	44
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	601	1.422	891	2.023	1.748
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	(60)	(5)	160	(65)	101
Contas a Receber	12	23	39	36	(104)
Tributos a Recuperar	147	(45)	42	103	(110)
Estoques	478	(498)	250	(21)	(281)
Despesas Antecipadas	(106)	17	(118)	(89)	(81)
Demais Contas a Receber	257	(332)	67	(75)	19
Fornecedores	(43)	(267)	738	(310)	534
Adiantamento de Clientes/Incentivos de Longo Prazo	(125)	(12)	(23)	(137)	200
Tributos a Recolher	(95)	(51)	44	(145)	(9)
Demais Contas a Pagar	(125)	185	107	59	364
Provisões Diversas	5	(15)	(27)	(9)	(42)
Caixa Gerado pelas Operações	947	422	2.171	1.369	2.342
Juros pagos	(306)	(194)	(312)	(500)	(513)
IR e CS pagos	(20)	(22)	(26)	(42)	(35)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	621	206	1.833	827	1.794
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	10	0	1	10	1
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	315	-	70	315	233
Adições ao Investimento	-	-	-	-	(0)
Adições ao Imobilizado	(1.500)	(1.157)	(1.049)	(2.657)	(2.150)
Adições ao Intangível	(6)	(9)	(8)	(14)	(8)
Efeito da continuação do caixa de controladas	-	-	-	-	10
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	4	7	4	11	20
Aplicação de Caixa em Investimentos	(1.178)	(1.158)	(982)	(2.336)	(1.895)
Captações	2.677	1.657	1.626	4.334	4.585
Pagamentos	(1.707)	(1.842)	(2.097)	(3.549)	(4.382)
Participações de acionistas não controladores	(0)	-	35	(0)	33
Aplicação de Caixa em Financiamentos	488	(185)	(435)	303	235
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	6	15	(19)	21	(12)
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(63)	(1.122)	397	(1.185)	122
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	3.214	4.336	3.013	4.336	3.288
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.151	3.214	3.410	3.151	3.410
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	(63)	(1.122)	397	(1.185)	122

ANEXO V
Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO						
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Poliolefinas						
PE's	632.257	658.317	661.780	627.936	589.755	576.079
PP	436.029	397.996	406.989	386.128	391.370	376.927
Vinílicos						
PVC	146.877	146.676	129.546	159.480	146.042	167.314
Soda Líquida	115.321	110.585	109.108	102.319	108.191	111.611
Petroquímicos Básicos						
Eteno	835.531	875.943	865.868	795.483	789.559	789.769
Propeno	372.137	392.251	392.956	348.251	323.734	312.023
Benzeno	215.095	210.225	204.750	195.315	154.170	156.674
Butadieno	100.850	104.759	88.129	96.116	90.353	88.775
Tolueno	41.742	49.836	57.978	51.853	67.797	46.960
Gasolina (m ³)	221.317	225.235	242.856	244.282	249.700	273.893
Paraxileno	44.930	47.527	30.437	3.287	15.876	491
Ortoxileno	22.592	19.196	16.166	6.903	17.099	15.520
Buteno 1	11.380	13.556	15.106	11.179	13.606	14.959
ETBE/ MTBE	78.403	81.981	77.561	68.686	73.813	69.096
Xileno Misto	15.840	21.060	16.264	35.503	27.166	37.943
Cumeno	73.138	43.145	57.809	55.593	64.029	55.127
Polibuteno	9.778	1.240	5.936	6.032	7.103	8.314
Resíduo Aromático	34.795	37.226	41.710	35.077	36.010	34.725
Resinas de Petróleo	2.599	3.670	3.740	3.868	3.951	3.999
Estados Unidos e Europa						
PP	427.757	456.650	438.160	463.372	444.233	492.804

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Poliolefinas						
PE's	438.717	455.612	436.403	434.930	433.973	436.371
PP	315.724	331.733	316.629	304.841	303.076	287.569
Vinílicos						
PVC	166.216	159.528	145.202	165.561	164.398	155.098
Soda Líquida	119.469	112.337	125.688	111.271	118.655	109.634
Petroquímicos Básicos						
Eteno	130.854	131.634	136.720	132.589	133.711	123.573
Propeno	54.807	47.405	56.602	51.056	49.974	47.835
Benzeno	101.778	110.930	121.229	116.572	118.953	115.531
Butadieno	57.460	49.130	50.815	53.349	59.662	54.857
Tolueno	8.638	11.979	11.222	11.511	12.451	9.809
Gasolina (m ³)	137.310	133.891	140.980	161.102	176.726	203.779
Paraxileno	2.997	23.745	32.605	2.409	4.098	-
Ortoxileno	21.050	20.841	18.980	7.022	14.367	18.031
Xileno Misto	14.504	17.239	14.809	16.281	14.645	11.409
Cumeno	64.817	52.592	57.286	59.418	61.905	52.299
Polibuteno	2.244	3.001	3.276	2.386	1.841	2.379
Resíduo Aromático	36.036	37.547	38.957	33.537	34.743	33.324
Resinas de Petróleo	2.238	2.479	2.676	2.394	2.574	2.623

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Poliolefinas						
PE's	174.247	189.692	210.338	203.774	155.094	139.631
PP	66.110	72.820	93.475	79.495	75.925	104.728
Petroquímicos Básicos						
Propeno	40.288	54.582	43.902	40.396	39.856	68.170
Benzeno	40.222	63.380	66.147	36.411	33.846	28.956
Butadieno	40.777	48.741	39.507	41.985	31.816	34.540
Tolueno	24.821	31.621	38.947	44.239	44.103	58.143
Gasolina (m ³)	66.774	103.664	95.586	86.946	71.637	49.812
Paraxileno	31.395	25.559	9.895	-	5.024	5.030
Buteno 1	-	3.175	1.680	40	1.497	1.225
ETBE/ MTBE	61.689	81.480	76.788	70.324	74.926	64.203
Xileno Misto	451	5.497	482	14.587	16.115	19.291
Polibuteno	3.829	3.802	3.313	3.620	4.849	3.599
Estados Unidos e Europa						
PP	430.872	464.893	432.208	462.719	460.108	478.584

ANEXO VIII
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida						
R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Poliolefinas						
Mercado Interno	3.034	3.160	3.293	3.361	3.578	3.400
Mercado Externo	824	911	1.179	1.183	951	990
Vinílicos	636	614	628	671	697	628
Petroquímicos Básicos (Principais)						
Mercado Interno						
Eteno/Propeno	586	508	638	575	679	590
Butadieno	208	183	132	141	198	191
Cumeno	199	163	180	189	215	185
BTX	407	468	546	400	503	453
Outros	345	347	387	395	426	487
Mercado Externo						
Eteno/Propeno	125	148	159	136	142	230
Butadieno	148	156	92	135	109	123
BTX	278	337	325	213	255	241
Outros	315	428	430	378	444	328
Estados Unidos e Europa	1.606	1.565	1.732	1.846	2.042	1.942
Revenda*	409	314	659	859	1.061	450
Quantiq	205	219	237	218	225	188
Outros¹	177	225	320	84	319	426
Total	9.501	9.747	10.937	10.784	11.843	10.853

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México